

“Arranjos e Passeios na Sede de Freguesia da Pelariga (Pelariga e Moncalva) – Elaboração de Projeto”

Processo nº 007_AJD_SA_16

Memória descritiva e justificativa do modo de execução da prestação

1 – Introdução

Na sequência do reconhecimento efectuado sobre os locais de intervenção referentes ao processo nº007_AJD_SA_16, elaboração de projecto de passeios e de rede de águas pluviais na rua de acesso à Pelariga e na rua da Moncalva, entende-se que a execução da prestação deverá cumprir com o definido em Caderno de Encargos e com as instruções que vierem a ser definidas para de larguras de vias, passeios e valetas.

O projecto será desenvolvido sobre levantamento topográfico geo-referenciado, onde serão definidas dimensões e características de passeios, valetas e drenagem pluvial.

O traçado em planta será complementado por pormenorização à escala adequada.

Complementarmente serão definidos locais de implantação de obras complementares, nomeadamente de muros de suporte ou de contenção de terras.

2- Descrição geral da execução

a) Rede de drenagem pluvial

A rede de drenagem pluvial será constituída por sumidouros, caixas de visita, colectores, aquedutos e bocas de descarga, implanta-se em ambos os lados do arruamento sob o passeio, utilizando sempre que possível os aquedutos e bocas de descarga existentes.

b) Ajuste e adequação de infra-estruturas existentes;

As infra-estruturas existentes na área de intervenção do passeio, soleiras de entrada nos prédios, caixas de visita, contadores de água serão ajustadas no seu posicionamento tendo em conta a cota dos passeios onde se inserem.

c) Montagem de lancis;

Os lancis serão assentes sobre fundação contínua de betão ciclópico, implantam-se equidistantes relativamente ao eixo de via e garantindo no mínimo a largura de via actual. Possuirão espelho de 14cm na generalidade dos locais, sendo que por questões que se prendem com condicionamentos decorrentes da estrutura urbana local, haverá zonas em que o

espelho baixará até aos 4cm de forma a facilitar a amarração às soleiras de acesso ao interior de prédios existentes.

Na zona de passagem de peões, o espelho do lancil baixará até aos 2cm de altura.

O contra-lancil em lancil guia, a aplicar no remate posterior do passeio será igualmente assente sobre fundação continua de betão ciclópico e justifica-se sempre que não exista elemento físico de remate (muro, edifício).

Sempre que possível o passeio possuirá 2,25m de largura, contudo existem condicionamentos decorrentes da estrutura urbana local, que impõem a adopção larguras superiores e inferiores.

d) Taludes e muros de suporte de terras;

Sempre que possível e tecnicamente viável será dada preferência à execução de taludes em vez de muros de suporte.

Os taludes deverão possuir inclinações que garantam a sua estabilidade, devendo no mínimo serem garantidas inclinações de 2 para 3 ou de 3 para 2, consoante sejam de aterro ou de escavação (relação altura/ base)

Quando tal não seja possível, adotar-se-ão outras soluções nomeadamente: Para desníveis entre passeio e cota do terreno até 0,50m aplicar-se-á contra lancil em lancil guia;

Para desníveis superiores e inferiores a 0,80m será executado muro suporte de terras, em alvenaria de blocos de cimento de 0,20m de espessura.

Para alturas superiores a 0,80m adoptar-se-ão muros de betão armado.

Sempre que a função do muro suporte seja de garantir a implantação de passeio em zona de escavação, o tardo do muro será impermeabilizado e instalado sistema de drenagem com ligação ao colector de águas pluviais.

e) Revestimento de passeios;

Os passeios serão revestidos a calçada miúda de pedra ou módulos de betão de encaixe tipo rectangular 0,20x0,10x0,06m de 6cm de espessura à cor cinza assentes à fiada e aplicados sobre almofada de 6cm de pó de pedra. A fundação será constituída por duas camadas de 0.15m de espessura após recalque, sendo uma denominada de base e outra de sub-base.

Na generalidade dos locais o passeio possuirá a inclinação transversal de 2% no sentido do arruamento, excepção feita em zonas pontuais (zonas com soleiras não ajustáveis) em que haverá inversão da inclinação para o interior do prédio confinante, devendo neste caso ser instalada caleira de recolha de águas pluviais protegida por grelha.

Haverá ainda casos em que por negociação com o proprietário será possível elevar a soleira de entrada, impondo-se nesses casos a necessidade de elevação do respectivo portão.

f) Remate de asfalto com lancis;

O remate da faixa de rodagem com o lancil será em tapete betuminoso executado sobre duas camadas de 0,20m de espessura de agregado britado de granulometria extensa de 0,20m de espessura depois de compactada, sendo uma denominada de sub-base e outra de base;

Seguir-se-á uma camada de regularização com a espessura de 0,07m em mistura betuminosa densa sobre uma rega de impregnação do tipo ECL - 1 à taxa de 1.2 Kg/m² e

Uma camada de desgaste com a espessura de 0,06m em betão betuminoso sobre uma rega de colagem do tipo ECR - 1 à taxa de 0.5 Kg/m².

g) Sinalização horizontal e vertical;

As passagens para peões são constituídas por barras longitudinais de 0.5m paralelas ao eixo da via, alternadas por intervalos regulares e acompanhadas do sinal vertical “passagem para peões”

Prevê-se a aplicação de tinta termoplástica branca de aplicação a quente, reflectorizada por recorrência à incorporação de microesferas de vidro.

A sinalização vertical será constituída por sinais metálicos reflectorizados de pequena dimensão (0,70m) de pré-aviso, informação, obrigação e perigo.

h) Trabalhos complementares e subsidiários.

Incluir-se-ão todos os trabalhos complementares e subsidiários, nomeadamente demolições, escavações, aterros, drenagens, montagem e desmontagem de estaleiro, implementação de plano de segurança e plano de gestão de resíduos.

Em tudo quanto se encontrar omissa deverá cumprir-se com as normas legais e regulamentares em vigor.

Pombal, 08 de Março de 2016

O técnico,